



## TRAMA GOLPISTA

# Braga Netto tira a limpo acusação de Mauro Cid

General e tenente-coronel estarão frente a frente no STF para esclarecerem reunião e financiamento de plano que impedia posse de Lula

Isac Nobrega/PR



Braga Netto nega ter entregado dinheiro vivo em sacola para financiar o plano radical

Rosinei Coutinho/STF



Cid garante que general reuniu-se com militares inconformados com resultado das urnas

» LUANA PATRIOLINO

O tenente-coronel do Exército Mauro César Cid — delator da trama para dar um golpe de Estado depois das eleições de 2022 — e o ex-ministro Walter Braga Netto ficarão frente a frente, hoje, no Supremo Tribunal Federal (STF), para esclarecer pontos levantados pela defesa do general da reserva no interrogatório do processo. Os dois são réus na ação que apura a participação do chamado “núcleo crucial” da organização que articulou uma ruptura democrática, a fim de manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder. A acareação será presidida pelo ministro relator da ação, Alexandre de Moraes.

O magistrado atendeu o pedido da defesa de Braga Netto. Os advogados do general da reserva contestam as afirmações feitas por Mauro Cid e alegam que o delator não apresentou provas das acusações feitas.

Ao autorizar, Moraes ressaltou que, por serem réus, o general e ex-ajudante de ordens de Bolsonaro não têm o compromisso de dizer a verdade na acareação — pelo preceito constitucional, ambos têm o direito de não produzir provas contra si mesmos. Segundo Mauro Cid, o ex-presidente estava imbuído da missão de encontrar fraudes nas urnas eletrônicas para provocar o caos social e convencer os comandantes das Forças Armadas a aderirem a um plano para desconhecer o resultado das eleições de 2022 — em que sua chapa com Braga Netto foi derrotada. Por isso, pressionava o general Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa, a elaborar um relatório indicando fraude na votação.

O general foi o último do núcleo 1 da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) a ser interrogado. O ex-ministro de Bolsonaro participou por meio de videoconferência, pois está preso por suspeita de tentar atrapalhar as investigações. Braga Netto rechaçou a delação de Mauro Cid e negou ter transportado dinheiro em sacolas de vinho para financiar o plano golpista.

“O Cid veio atrás de mim perguntando se o PL poderia arrumar o dinheiro. Era muito comum o presidente Jair Bolsonaro, ou o Valdemar [Costa Neto, presidente do PL], ou outro, pedirem para pagar contas de campanha atrasadas. Eu virei para ele e disse: ‘Procure o tesoureiro’. Eu não tinha contato com empresários. Então, não dei dinheiro

### Pontos obscuros

#### CID X BRAGA NETTO

##### » Punhal Verde e Amarelo

**O que diz Mauro Cid** — afirmou que o general estava à frente da elaboração do plano “Punhal Verde e Amarelo”.  
**O que diz Braga Netto** — assegurou que nunca participou de esquema para monitorar autoridades.

##### » Sacola para transportar garrafas de vinho

**O que diz Mauro Cid** — Alega que o ex-ministro recebeu uma sacola com dinheiro vivo para financiar os “kids pretos” (tropa do Exército voltada para operações especiais) que se encarregariam de monitorar e executar Moraes, Lula e Alckmin.  
**O que diz Braga Netto** — Assegura que não tinha contato com empresários, que não recebeu e que não repassou dinheiro.

##### » Reunião na casa de Braga Netto

**O que diz Mauro Cid** — Aponta que o plano “Punhal Verde e Amarelo” foi esmiuçado no apartamento

funcional do general, em novembro de 2022, que ainda teria pedido para o delator retirar-se da reunião.

**O que diz Braga Netto** — General nega e afirma que recebeu apenas “visitas de cortesia”.

#### TORRES X FREIRE GOMES

##### » Reunião com Forças

**O que diz Freire Gomes** — O general relatou que participou de uma reunião em que Bolsonaro apresentou a chamada Minuta do Golpe por meio do ex-assessor para Assuntos Internacionais da Presidência Felipe Martins, que também é réu na ação. Relatou, ainda, a existência de uma carta, redigida por militares, cujo objetivo era pressioná-lo a aderir ao golpe.

**O que diz Anderson Torres** — Contesta a acusação de que teria participado de uma reunião de Bolsonaro com os comandantes das três Forças Armadas para a conspiração golpista. A defesa alega que Freire Gomes não apresentou informações precisas sobre o encontro.

para o Cid”, afirmou o general.

A acareação se concentra na afirmação, feita pelo tenente-coronel, de que uma sacola com

dinheiro para financiar as ações do plano “Punhal Verde e Amarelo”, foi passada por Braga Netto aos integrantes da linha de frente do plano

golpista. A operação previa o monitoramento e assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin e

o próprio ministro Moraes.

Segundo relato de Mauro Cid, em audiência no STF, em novembro, Braga Netto teria repassado dinheiro diretamente ao major Rafael de Oliveira. As cédulas, que estavam em uma sacola para transportar garrafas de vinho, serviria para as despesas necessárias à execução do plano golpista.

### Reunião

O delator disse, também, que na reunião na casa do general, os militares presentes expressaram insatisfação com os resultados das eleições e com a maneira como as Forças Armadas estavam tratando o episódio. O ex-ministro teria, então, pedido que Mauro Cid se retirasse da reunião, pois, a partir daquele momento, seriam discutidas “medidas operacionais”, das quais ele, pela proximidade com Bolsonaro, não poderia participar. Braga Netto nega a acusação.

A defesa de Bolsonaro pediu autorização para acompanhar a acareação e, por conta disso, Moraes autorizou que todas as defesas

acompanhem a acareação, caso queiram. O acesso à Corte será liberado somente aos advogados dos réus e não haverá transmissão pela tevê ou pela internet.

Mauro Cid foi o primeiro interrogado do núcleo 1 da tentativa de golpe. O tenente-coronel afirmou que não participou da tentativa de golpe, mas que presenciou “grande parte” da elaboração do plano por estar sempre próximo a Bolsonaro.

Também hoje, mas depois de o general e Mauro Cid ficarem frente a frente, haverá a acareação entre o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, e o general Freire Gomes, ex-comandante do Exército. O primeiro faz parte do núcleo crucial apontado pela PGR e o segundo é testemunha da ação penal.

O confronto de versões foi solicitado pelas defesas de Torres e de Braga Netto, logo depois do interrogatório dos réus, nas sessões de 9 e 10 de junho. Os advogados do ex-ministro da Justiça afirmaram que a medida era necessária, pois pontos apresentados por Freire Gomes e por Torres “divergem frontalmente”.

## Perfil que vazou detalhes de acordo é de delator

A Meta (proprietária das redes sociais Instagram, Facebook e do aplicativo de mensagens WhatsApp) informou, ontem, ao Supremo Tribunal Federal, que o perfil em nome de *GabrielaR702*, no Instagram, foi criado a partir de uma conta de e-mail identificada com o nome do tenente-coronel Mauro César Cid, réu na ação penal da tentativa de golpe de Estado. Ele é suspeito de ter vazado informações sobre o seu acordo de delação premiada sobre a trama por meio da rede social.

De acordo com a Meta, a conta foi aberta a partir do e-mail *maurocid@gmail.com*. A plataforma também confirmou que a conta *@gabrielar702* não está mais no ar. Segundo a revista *Veja*, mensagens teriam sido enviadas por um perfil da rede social supostamente com o nome

da mulher do delator, Gabriela Santiago Ribeiro Cid.

A manifestação da empresa veio depois de Moraes solicitar informações para investigar a suspeita de que Cid teria vazado as informações. O Google também enviou dados sobre contas em nome do tenente-coronel e confirmou o mesmo endereço de e-mail. Além disso, consta nos registros a data de nascimento do militar (17 de maio de 1979).

O advogado do réu Marcelo Câmara, ex-assessor de Bolsonaro, relatou que conversou com Cid por meio do perfil suspeito. Em uma das mensagens, o militar disse a Eduardo Kuntz que os investigadores da PF queriam “colocar palavras” em sua boca. Ele também teria afirmado que os delegados buscavam que ele falasse a palavra “golpe”.

No interrogatório de Cid no Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado do ex-presidente Jair Bolsonaro, Celso Vilardi, questionou se o réu havia conversado sobre o conteúdo de sua delação com outras pessoas pela internet. Ele respondeu que não sabia se o perfil era de sua mulher e negou ter usado a web para comunicar-se com outros investigados.

Pelas cláusulas do acordo firmado, os depoimentos são sigilosos, e o descumprimento pode levar a penalidades, como a abolição dos benefícios — entre eles, a possibilidade de responder ao processo em liberdade. A defesa de Bolsonaro pediu a anulação da delação. Os advogados alegaram ao Supremo que as mensagens mostram a “ausência de credibilidade da delação” de Cid.

Moraes, porém, negou o pedido.

### Ato contra Corrêa

Os servidores da Agência Brasileira de Inteligência devem deliberar, hoje, sobre o indicativo de greve, discutido em assembleia-geral na tarde de ontem. A medida é para pressionar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a demitir o atual diretor-geral da Abin, Luiz Fernando Corrêa, e chamar atenção para a recomposição da instituição.

Lula mantém Corrêa, nome de sua confiança, no comando do órgão, mesmo ele sendo indiciado pela Polícia Federal (PF) por suposta participação na chamada “Abin paralela”. A Procuradoria-Geral da República (PGR) deve oferecer denúncia sobre o caso nos próximos dias. (LP)

Pedro França/Agência Senado



Servidores da Abin podem parar caso Corrêa não deixe a agência